

Rogério Mota

# Naco de Sol

*(Poesias)*





Sou Alma,  
o *vento* soprado  
à borda do campo.  
Minha origem é incerta,  
assim como o destino.  
Surgiu, de inesperado,  
na forma de um menino...  
e, logo partirei  
- *Alísio de Deus*:  
seu hálito santo.

O astrônomo  
perquire o Universo.  
Eu prefiro  
a perquirição do poeta.  
Aquele, guarda  
uma meritória meta,  
já o poeta,  
o supera com o verso.

Medra a trova  
ao rés do que penso,  
messe singular  
ao sol do seu criador.  
Crio-a com a fé  
de que virá bom tempo  
para que ela vingue  
n'Alma do coletor.

Rogério Mota

# *Naco de Sol*

(Poesias)

1ª edição

Nova Iguaçu - RJ, 2017



Dados internacionais de catalogação na publicação

	Mota, Rogério
M871n	Naco de Sol : poesias / Rogério Mota; revisão, diagramação e capa do próprio autor. - Londrina, PR : EVOC, 2017. 100 p.
	1. Literatura brasileira-poesias. 2. Literatura espírita. I. Mota, Rogério. II. Mota, Rogério. III. Título.
	CDD B869.1 19.ed.
Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703	

## **Naco de Sol** (Poesias)

Copyright©2017 by Rogério Mota

Capa, diagramação, e revisão do autor

Feedback para: [rogerio.mota@yahoo.com.br](mailto:rogerio.mota@yahoo.com.br)

*Impresso no Brasil | Presita em Brazilo*



*Aos meus pais SEBASTIÃO MOTA e ZILDA SILVA MOTA*

O coração de vocês continua a bater pelo meu.  
Respiro grato ao meu primeiro hausto, no colo.  
Lembro das suas lutas; e, ao lembrar, me consolo,  
pela minha Vida que, *por vocês*, Deus me concedeu.



## Pai nosso do ex-rebelde

Criador onipresente  
no Universo e no Espírito;  
Essência inexprimível  
do Amor que almejamos,  
abraça-nos, a todos,  
no amplexo das tuas Leis  
a cuja execução concordamos  
sem mais delongas,  
assim, na roda das encarnações  
como nos horizontes da libertação.

O alimento do teu Amor,  
Nutrição Infinita de Vida  
que nos abençoa hoje.

Perdoa-nos a rebeldia  
que não mais queremos.

Auxilia-nos na regeneração  
incipiente de agora  
e indica-nos o caminho  
de regresso ao vosso Reino.

Que assim seja.

## Deus (trovas)

Raspa a espátula na luz do céu,  
abra trajetos na nuvem e no ar.  
*Queira Deus*, transpassar o véu,  
evoca-O agora!, Revela-mO já!

Pedi ao espelho que me revelasse  
quem eu era, semblante à dentro.  
Declarou-me: só lhe reflito a face,  
peça a Deus te segrede em alento.

Para representar o seu Criador,  
digno à natureza do ministério,  
sirva, faça o bem (*sem mistério*)  
na humilde expansão do Amor.

Cada Alma responde por si  
a Deus, sobre o que faz da Vida.  
Dará contas das ações, de *per si*,  
conforme avance na sua lida.

A Tábua da Lei em todo Ser,  
Notas a Deus dando ciência  
da rota seguida, *Consciência*,  
Carta de Amor a se escrever.



## Consciência

Tida em conta, por muitos, por suposta tese no que pese as assertivas de trivial filosofia; mera hipótese que, em teoria, se entretece ao sabor de ideias que alardeiam sabedoria.

Relegada à *desimportância*, tida por abstrata; servil, subserviente às *fantasias duma moral*. Considerada prerrogativa vazia, insensata, em conflito flagrante com o fato social.

Ah! ... Consciência!...

*Digam o que disserem os incrédulos  
com os engodos e sofismas seus!  
Tu és a parte tangível dos Céus,  
Vera Inscrição da Lei de Deus.*

## De que maneira?

Posto o nu como o estado natural;  
aclaro: a nudez da Alma, não a do corpo.  
Acrescento: a Alma no limiar do porto,  
na passagem, inevitável, à Vida Imortal...

Pergunto: *de que maneira o pudor a coraria?*

## Imortalidade (trovas)

Sou Espírito a reboque desse corpo;  
emigrante da erraticidade, no labor.  
Vim aqui pela via do maternal porto  
à resolução da equação: minha dor.

Salve o dia, pulmões a fole na brasa!  
Células queimando, ânimo em rastro.  
Maquinário saudável, pronto ao Astro:  
*Espírito que sou eu*, locatário em casa.

Nossa morte é a própria Vida,  
Norte Infindo - Imortalidade.  
Tenha fé, caso a tristeza insista  
- roga a Deus que te guarde.

Transporás os umbrais da morte  
co'as imagens que em ti plasmou,  
íntimas à Alma - sentimentos ou  
ideias e ações para toda a sorte.

A pedra se nos parece dura  
- imposição da Lei que nos rege.  
A Vida se nos converte em jura  
da Imortalidade que nos soergue.

## Quero Vida

Ímã da indecisão em que me atolo,  
dolo em que insisto, minha cegueira.  
Quero alçar voo, me projetar do solo;  
e, fora do Evangelho, não há maneira.

Enxergo a solução, o labor me invita.  
Não estacionarei, morno, à essa altura.  
Em rebeldia *sou um morto* que incita  
à contumaz *morte*; mas, quero *Vida*.

## Galo garnisé

Há quem subestime o Evangelho,  
mesmo sob suas asas, qual pintinho;  
pois, basta vir a Vida com o seu relho  
que a *pintarada* desespera rapidinho.

Há quem superestime o próprio ego,  
qual galo garnisé que se enfeza à toa.  
Desarrazoada a opção ao orgulho cego;  
certo, isso não resultará em coisa boa.

## Evangelho (trovas)

Busco no Evangelho dissipar a neblina,  
o Amor para bem enxergar o que vejo;  
e, *projetar da íris* o perdão que desejo  
na humildade com que Deus me defina.

Jesus inaugurou a nossa aliança divina  
sem que para isso fundasse *uma* igreja.  
Atou-nos a Deus no propósito que seja  
*amar e servir* na humildade que anima.

Bem-aventurado o humilde, o simples,  
o que carrega a mansuetude na Alma,  
que é bondoso, mesmo ante os acintes,  
amando ao seu próximo, sem ressalvas.

A bem-aventurança por Jesus revelada  
nos esclarece sobre a Legislação Divina  
que permeia-nos a Vida, bênção legada,  
dando sentido a tudo o que nos ensina.

A docilidade cristã passa ao longe  
do entendimento vulgar do termo.  
Ela é o bálsamo de paz ao enfermo,  
o selo do Amor de Deus na frente.

## Escafandro

A Vida na carne é mergulho a escafandro;  
pesada constrição que, à Alma, constrange.  
Declínio bem fundo, chão em que tange,  
revolvendo lama, turvando o meandro.

Findo o mergulho, puxados os cordames,  
livramo-nos da roupa, do capacete, enfim.  
Abre-se-nos o horizonte ao som do clarim,  
a respiro expandido, sem aqueles liames.

## Respira?

Respirar significa Vida  
no hausto que se auto provê  
na bomba que se pressiona  
na pressão que se faz valer  
à Vida que nos assoma?

A fresta fecha,  
o peito aquieta,  
a soma dos haustos finda  
e a Vida cessa.

*E o significado, respira ainda?*

## **Imortalidade** (trovas)

Imortalidade – essência do meu Ser –  
pulsa vitoriosa, sobrepujando a dor.  
Sou filho de Deus – herdeiro a crer  
na supremacia do Bem e do Amor.

Somos o pó lançado na face do tempo  
pelo *vento* que nos deu o transporte,  
minúsculos grãos na busca de tento,  
por dentro Espíritos, acima da morte.

Morte não existe, não caduca!  
Supõe a morte a sua falta de fé.  
Seja a sua referência *Alma Pulcra*.  
Siga!, não insista na marcha ré.

A Vida a que temos posse  
a título precário, instante...  
Ora insta-nos a que anote,  
agora, a certeza do *adiante*.

## **És Alma**

Singularíssima Chama, Essência.  
*Unicíssima* Quintessência Divina.  
Gema Rara, preciosíssima e fina,  
Nota do Amor, tom na cadência.

## ***Déjà-vu***

Uma sensação de *déjà-vu* me ocorre agora  
na maneira como essa tentação me espicaça.  
Sinto-me qual gazela alheada, alvo de caça,  
*senões do meu homem velho* postos para fora.

É uma prova e uma decisão será tomada...  
... Ações e reações, ventos ao sabor da escolha;  
e, não haverá paz ou ascese que me recolha,  
caso a escolha feita seja a escolha errada.

## **Minuto**

A carne coça,  
o juízo rui  
e a Alma empoça.

A escolha é feita,  
a reação se ajeita,  
não há o que possa.

A dor campeia  
ao revés da cheia  
na lama nossa.  
Num minuto *um sim*  
à um século *sem fim*  
e, na consciência, a glosa.

## **Ação e reação** (trovas)

Em ti brotará um crachá ao chegar no Além,  
estampado na face - tom de agrado ou medo.  
Distintivo criado com o material de aquém:  
*as tuas realizações*, essência d'Alma, o enredo.

Se cultivas a antipatia, chão de espinhos,  
farás do teu torrão um perigo sangrento.  
Asserena a tua Alma e pega do ancinho  
- prepara a arada ao utilíssimo alimento.

O mal que o homem faz e esconde  
gera a culpa com raiz farta e forte.  
E, a culpa o segue, rente à frente  
e vive longe, inda depois da morte.

Finda a nossa passagem pela Vida,  
depara-se-nos contabilidade exata:  
a consciência, a nossa singular ata,  
sem oportunidade à tentar fugida.

O inferno não é feito de fogo e larva;  
é construído, aos poucos, no desdém  
da Alma no desamor, e, contra o bem;  
consciência qual brasa que não apaga.



## Dor por companhia

*DOR*: filtro dos mais dificultosos  
que nos acutila a carne, sem dó.  
Faz-se-nos lenitivo dos remorsos  
por termos abandonado a enxó.

*DOR*: reverso da nossa rebeldia  
na experiência dura de retorno.  
Ofertar-nos-á o verdadeiro dia,  
passada a agrura do transtorno.

*DOR*: aferidora da Lei de Amor  
que nos coteja o brilho d'Alma;  
ensinar-nos-á o resignado ardor  
da fé em Deus que nos acalma.

*DOR*: mestra que subestimamos  
nas recidivas da incredulidade;  
amaciar-nos-á ao sabor dos anos  
na reconquista da humildade.

*DOR*: bilhete remetido a bem  
da misericórdia que, de antemão,  
nos recomenda o tesouro *além*  
- Palavra de Deus no coração.

## Dor (trovas)

A dor do parto precede a alegria pelo filho.  
Posterga o andarilho saciar-se com a água.  
Cede o luto à fé em Deus, qual num rastilho.  
Eleva-se a Alma com a dor que a consagra.

Faro que se roja, intrépido, ao olor divino;  
fá-lo sob a ação do brilho da dor preparo.  
Almeja o senso brando, amoroso e o tino;  
trabalhos à conquista de um salário raro.

Que o descabro da Alma que te renteia  
não te afete em demasia a fé no Criador.  
Cada Alma *sabe de si*, se causa tanta dor  
rente a ampulheta, no absorver da areia.

Alcança a Alma o tanto que pode:  
o que a Vida oferece à maturação.  
*Um dia de cada vez*, os anos virão.  
Se se trai, vem a dor e a sacode.

Te ofereço flores de múltiplas cores;  
mas, talvez não as aprecie ou queira.  
Ofereço-me a ouvir-te, quiçá as dores,  
enxugar-te o pranto que se abeira.

*Ass. O teu anjo da guarda*

## Serenidade

Serena é a Vida que, feliz, se estende;  
serenas deslizam as nuvens no céu;  
serenas laboram as abelhas no mel;  
sereno é o ar que hausto nos rende.

Serenos giram os mundos no Espaço;  
serenos giram os elétrons, pequeninos;  
serenos são, das crianças, os mimos;  
serena é a Paz oferecida num abraço.

Ofertou-nos Jesus sua Serenidade,  
não comparável a que o mundo dá.  
Cabe-nos aceitá-la a saber o que virá:  
*serenos no Amor*, felizes de verdade.

## Prova de fé

O cadinho das agruras  
bate na nossa porta  
num instante qualquer.

Apressa-nos arrumar bagagem  
rumo a uma viagem  
ao que se nos vier.

## Clarins do peito (trovas)

Ser um ser humano... sentir-se da espécie,  
um associado (*socio sapiens*) em conjunto  
será caro desiderato que, com luta se tece,  
conforme o projeto pela ascese do mundo.

Sempre que possível, deixa o aborrecimento  
no minuto e maneira exatos que ocorreram;  
e, segue a braços com o sereno rendimento  
da calma e do caráter que não te morreram.

Acalma o vento - emoção em desalinho.  
Adorna o teu céu com um límpido azul.  
Desloca as nuvens, brandos flocos ao Sul  
e erige o Sol: *a Luz* para o teu caminho.

Ata as tuas boas decisões a outras mais  
na corrente do bem, iluminando o dia...  
Balança o girassol na procura que faz  
pelo Sol de Deus, sua eterna garantia.

A vontade é algo muito importante,  
seguida da ação rumo ao que se quer.  
Trabalho justo, temperado com a fé,  
certos do êxito, do resultado adiante.

## Ao meu obsessor

A ti, que da sombra intenta o ataque,  
no assédio que me comete à socapa,  
cego ao tempo que se foi, *tique-taque*,  
no largo inferno em que se derrapa.

A ti, cuja lembrança me foge agora,  
cercado na sombra, qual visgo fogo;  
talvez, tenha chegado a tua hora  
para arrepender-se do vil engodo.

Possivelmente, tenhamos convivido  
na rasteira ilusão da cumplicidade.  
Ignoro, agora, o que terá acontecido;  
no entanto, ora batalho pela verdade.

Talvez, me tenha à conta de fingido;  
mas, te peço, insiste e me acompanha;  
*Eu-Espírito*, doravante, sou abastecido  
com o Bem, contrariamente à sanha.

Peço a Deus que a tua vez não tarde  
à reflexão a que necessitas te render:  
*a Imortalidade diante de ti se abre*  
*à glória do Amor com que ascender.*

## Obsessão

Há quem evoque o obsessivo  
para companhia de costume.  
Andam juntos, seja a que for,  
fraqueza que não se assume.

## Orgulho (trovas)

*Que bem?*

A narcísica expressão a emular o bem  
na sutileza ímpar que o orgulho imprime,  
traduz pobreza d'Alma, de vistas aquém,  
escuridade egoica, com ares de sublime.

Narciso é um tolo!, julgam-no de pronto;  
no entanto, o imitamos, despercebidos.  
Vemo-nos nos outros, espelhos embebidos,  
as projeções de nosso *ego*, a contraponto.

Meço-me à altura idealizada à Alma,  
ideário escasso pela ilusão em torno.  
Psicologia torpe que meu *ego* apalpa:  
orgulho por *ser reto*, estando torto.

## O Materialista que voltou para contar

Atravessei o passadiço da morte  
em súbita incidência, inesperada...  
Descri que avançasse à essa sorte;  
e, agora me vejo... *alma penada...*

De nada me serviu viver sem norte,  
curtindo a vida em gozos e risadas...  
Sinto-me vazio, em pálido porte,  
desapontado com os meus *nadas...*

O breu se adensa, torna-se forte  
ao estrondo de ventos, à guinadas.  
Num átimo, oro para que acorde...  
*Socorra-me Deus e almas aladas!*

## Ateu no ataúde

O ateu segue bem, quando com saúde;  
mas, se está morto, só, sob um ataúde,  
por mais que mude a face e a postura,  
se assustará numa erraticidade escura.

Então constatará mui decepcionado  
que aquele nada, *seu deus consagrado*  
não comparece no compromisso havido  
na hora culminante que houvera tido.

## Orgulho

Expertise no orgulho é desabono;  
leão envelhecido, e só, na savana.  
Restrição, impotência e abandono,  
*reveses do poder* que nos engana.

## Materialismo (trovas)

Matéria não pensa. Ouça materialista!  
Por mais que insistas no materialismo.  
Matéria serve-te à metonímia - *sismo*,  
frágil prancha sob os teus pés na pista.

Os mortos que cuidem dos seus  
na morte que *entre si* sustentam  
no materialismo em que se tentam,  
indiferentes ao que queira Deus.

Vacila a mariposa, asas à morte  
no voo da ilusão à matéria posta.  
Materialismo a engodar a sorte  
do *insectman*, surdo à resposta.

Célere ampulheta alada  
no premente voo ao rés  
da mentira engalanada  
da matéria e seu revés.



## Alegria

Alegria não é crime,  
contanto que justa.  
Se o *ego* a incrusta,  
será outro o regime.

Será crime o regime,  
se a crime se ajusta;  
alegria que se frustra  
na lama que a encime.

Opta ao riso claro  
da alegria sensata,  
na extensão exata  
ao afeto que é caro.

Sorri consciente,  
franqueia a tua luz;  
junta-te ora a Jesus  
- júbilos à mente.

## Felicidade

Na felicidade repleta, posta  
uma coisa será verdadeira:  
goza-la-á; e, como resposta  
*cada dia valerá a Vida inteira*<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Inspirado em Johann Wolfgang von Goethe. In *Maximen und reflexionen*.

## Felicidade (trovas)

Motivo não há para a certeza corrente  
de que a felicidade tida peça o preço  
da felicidade subtraída de alheia gente.  
Um grande erro que não reconheço<sup>2</sup>.

Disciplina a tua mente à demanda  
no projeto da autêntica felicidade.  
Ilumina a têmpera - a abrilhanta,  
qual Sol que todo novo dia abre<sup>3</sup>.

O contingente e o eventual são detalhes  
quando a demanda é a de me tornar feliz.  
Pois, de fato o serei, conforme o que fiz  
no cultivo do bem, sob todos os ares<sup>4</sup>.

Deseja-se o inútil para a felicidade;  
supérfluos para preencher o vazio.  
Bastaria o *suficiente*, que não tarde!  
e, uma solução para o juízo erradio<sup>5</sup>.

<sup>2</sup> Inspirado em L. A. Sêneca. In *Epistolae ad Lucillium*.

<sup>3</sup> Inspirado em Lorde Macaulay. In *Oliver Goldsmith*.

<sup>4</sup> Inspirado em Júlio Dantas. In *Rosas de todo ano*.

<sup>5</sup> Inspirado em Victor Hugo. In *Les misérables*.

## Visão cristã (de mim mesmo)

Vejo *piercings*,  
tatuagens,  
rasgados panos  
por roupas...

Noto taras,  
extravagâncias,  
talvez manias,  
quicá bobagens...

Vejo *gays*,  
transformistas,  
antissexistas,  
inovadores...

E os meus tabus,  
feitos rochas,  
tem por *lodo*,  
o ranço em volta...

Não vejo a Alma,  
não intuo a calma  
com que meus olhos  
devem ver.

Esqueço o Amor,  
ignoro *a mim*,  
preso à máscaras  
que insisto em ter.

## Deus (trovas)

A Lei de Deus é uma *Gramática*  
de superlativo valor – perfeita.  
O seu estudo à Alma aproveita  
em Leituras, Exames e Prática.

Suposta é a posse que idealizo  
do corpo, do nome, do tempo...  
Tudo a Deus pertence e o alento  
é dar-me a Ele – *o que é preciso.*

O lava-pés é lição transcendental  
da humildade sobre a hierarquia.  
Se pretendes ascender, peça o aval  
do Bem com que Deus te agracia.

Construa o teu Céu com Amor,  
com os tijolos da piedade santa!  
Apuro no alicerce. Vai e levanta  
o Reino de Deus, seja onde for!

Um *pouco de ciência* afasta Deus  
do coração do homem que estuda.  
*Muita ciência* o aproxima e o muda,  
dada a luz sobre os enigmas seus<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> Inspirado em Louis Pasteur.

## Suicídio

O suicídio constitui grande atraso  
dada a ilusão dum fim, inexistente.  
Auge de colapso a tomar a mente  
do rebelde, a despencar em arraso.

E o arraso que na Alma subsiste  
na decepção do *ver-se imorredoura*,  
convertida a charco toda a lavoura,  
intensifica a dor, sem despiste.

É da Lei que a Alma se emende  
no escorrer, incontável, do tempo,  
na prestação das contas, com tento,  
à reconquista do equilíbrio à frente.

## Maria

Espírito Maria, mãe de Jesus,  
Amor divino, em simplicidade,  
perdoa-me se, cego, me opus  
ao teu dulçor de vera bondade.

Em tua aura busco o colo,  
apoio na Luz que me fortalece.  
Sou Alma, de raiz presa ao solo,  
imperfeito - alço-me em prece.

## **Orgulho** (trovas)

Há quem escolha ser o espelho da virtude  
- simples aparência em que se apequena;  
faz do Evangelho maquiagem, reles rugé  
preparando um triste fim, a sua geena.

O olhar rebelde se prende a antolhos  
feitos do orgulho de um egoico poder.  
Não considera a dor, nem os escolhos  
que se acumulam, sombra a se perder.

Vem ao gosto do rebelado ardor  
o gozo pelo orgulho de se sentir  
o primor de virtudes sob o clamor  
duma plateia próxima, a lhe servir.

Sai de retro orgulho tolo,  
fogosio brio que me arde!  
Leva junto o erro e o dolo  
e me restitui a felicidade!

## Pensamentos

As correntes marinhas nos seus rastros,  
com a força e o volume que carregiam,  
lembram os pensamentos que volteiam  
a mente humana em seus passos.

O fluxo da torrente de pensamentos,  
imensurável mar de psiquismo escalonado,  
domínios que nos tocam por todo lado  
respeitante a Lei nos seus movimentos.

Os imos que se assemelham, em atração,  
na imantação que mais forte fica  
conforme a aproximação que indica  
pendores concordantes à injunção.

## Egrégora

Egrégora - piche esfumaçado -,  
respiro de mentes em desalinho,  
alastra-se e se adensa no caminho  
por onde o socorro nos há passado.

A seu turno, a nossa prece coletiva,  
*egrégora do bem* que se nos projeta  
é Luz a ascender ao encaço da meta:  
a Luz de Deus - Amor que nos cativa.

## Amor (trovas)

Dá o teu passo com a lucidez precisa,  
pé ante pé, dirigindo-se monte acima.  
Ora, projeta, age, reverencia a baliza  
do Amor em que sua Alma se afirma.

A consciência é uma trama delicada  
urdida na Luz com que Deus nos liga  
ao seu Amor, no bem que se persiga  
no *servir ao próximo*, a todos, cada.

Se eu fosse pintar a nossa rebeldia,  
o faria com as tintas da insensatez.  
É vã a tolice em *não querer ver o dia*,  
*não reconhecer o Amor*, ínsito à tez.

Existe tanta coisa que, em mim, ignoro;  
rastros de uma Luz entrevista por fresta.  
Enfastiado da escuridade em que moro,  
cedo ao Amor, pois Deus me requestra.

Rebeldia inerente, pedra rija,  
... tanto goteja a *água* que a fura.  
Teima que insiste, que faz rixa,  
cederá ao Amor que perdura.



## Violência

A violência nos consome virulenta  
no vazio com que a Alma segue, lenta,  
na tristeza, incendiária da esperança,  
sob o laço do consumo, sua ensancha.

A vida vale o tanto, o nada do engano;  
cálculo com que não lida o ego insano  
a visto dum rebelde líder, em sombra;  
inspiração em resquícios, à Paz, contra.

O materialismo à par do passo torto  
do *homem verme*, ora na vida, morto,  
à cata da ilusão com que encher o oco,  
estigma da sede (*vazio de Deus*), sufoco.

## Linguagens

Palra o terrorista sua *linguagem torpe*  
do terror, sob a lama crua da matéria.  
Ensombrece tudo a sua volta e sobre  
a alheia vida, o que realça-lhe a miséria.

Di-lo o pacífico sua *linguagem mansa*  
do *Amor* sob a calma, essência d'Alma;  
serenidade qual onda, Luz que alcança  
a Deus, a vera Paz, o prêmio, a palma.

## Livre-arbítrio

Pode o homem o tanto que faz  
com as escolhas a que decide.  
Usa o seu livre-arbítrio, tenaz,  
com o retorno que lhe incide.

## Reforma íntima (trovas)

A altura e o alcance do que se procura  
(fardos do processo da nossa reforma)  
*invita-nos a nos conhecer*, escolha segura,  
labor de ajuste à Lei – a nossa norma.

Abrace o projeto que te eleve a Deus  
em cooperação com a lição do Cristo.  
A reforma íntima nos impulsos teus;  
pulcritude d’Alma, com fé, sem risco.

Boa performance nas tuas provas  
no hercúleo esforço: *se conhecer*.  
Reforma-te por dentro e faça ver  
a diligência com que te aprimoras.

## Girassóis

Os girassóis voltam suas faces ao dia,  
auricolores tés a brilhar;  
quando desvanece a lua  
sob a blandícia solar.

Os girassóis erguem-se tesos, esguios;  
a manhã lhes oferta o aval.  
E o orvalho que os tangia,  
frio, se evapora, afinal.

[...] Naco de Sol coado no ar  
atraia-me – sua Alma Flor,  
num enrosco, graça que impera  
mesmo no rescaldo da dor.

## Interlúnio

Tange o mar as cordas da onda,  
espumas musicais sobre a areia.  
Intuo: há um Deus que me sonda,  
ao *ímã da fé* cuja maré me alteia.

Luar que se oculta aos olhos,  
interlúnio, o enigma celeste.  
No mar, se renteio abrolhos,  
à tona, o Amor é incontesteste.

## **Felicidade** (trovas)

Alcanço na fonte a água da felicidade  
usando o meu pote de barro, rachado;  
levo-o aos lábios, quase todo esgotado,  
escorre-me a água e a sede me invade.

Os teu relacionamentos, mensura;  
mede o quilate do quanto és feliz.  
Seja com o vizinho, o par ou o petiz,  
alia-te a Deus, num projeto à altura.

Fora do Amor não há felicidade.  
Refiro-me ao Amor - a Luz Divina.  
Ele se revela na Alma, na retina:  
humilde Sol, abençoada caridade<sup>7</sup>.

*Clima de Luz.*

*Ventos de Paz.*

*Dia com Jesus.*

*Espírito Veraz.*

---

<sup>7</sup> Os olhos são as lâmpadas do corpo. Portanto, se teus olhos forem bons, teu corpo será pleno de luz. (Mt 6:22)

## Termo(s) Deus

Se Deus te é um termo descurado,  
por tédio da razão que não o alcança,  
um mote vulgar para ritos, pajelança...  
Ês cego, mesmo em tendo-O ao lado.

Deus se encontra ínsito em ti mesmo,  
queira ou não queira a tua inteligência,  
no ardor com que te aplicas à diligência  
que, em resumo, se torna busca à esmo.

Deus se revela ao simples, desataviado,  
excluídos o orgulho e a rebeldia insidiosa,  
quando a Alma se mostra mais formosa,  
por seguir a Deus e a Lei, de bom grado.

## O Sem Nome

Temos em muita conta o nome  
do vulto que na Vida se consagra;  
mas, anônimo fica DEUS na saga,  
ao ímã do Amor que nos consome.

E a DEUS o mérito, ao *SEM NOME*...  
só Ele cria o eterno - e nos criou.  
Já os nomes, o tempo os consome.  
Digno, sim, é DEUS, *a que me dou*.

## Deus (trovas)

Marco a areia com os meus passos  
que se apagam no varrer da onda.  
Medito, à brisa, sobre os meus laços  
no Amor com que Deus me sonda.

Ambiciona a Alma pelo bem querer,  
mas que o bem querer, a Paz, enfim.  
Almeja o bem a si e aos seus assim,  
íncito instinto à Luz de Deus no Ser.

O grau que se confere na subida feita,  
mede-se no silêncio entre Deus e você.  
Fica à cargo da consciência escorreita,  
planalto subido - o Amor por mercê.

A importância que você traz,  
mensura-a Deus na quietude.  
Alça-te no brilho que mude  
o mundo ao decoro da Paz.

Deus te vê; e, só Ele te julga.  
Deus te ajuda, por te amar.  
Ele te é a Vida de que resulta  
o Amor em se lhE entregar.

## Cada um de nós

*CADA UM DE NÓS*, à parte e intimamente,  
reconhece-se Espírito em trânsito na Terra.  
Intui que o corpo serve-lhe de veste, sente  
que o que aqui se vive, um objetivo encerra.

*CADA UM DE NÓS*, à parte e solitariamente,  
pensa na razão das aflições, do seu sentido.  
Abraça-se a uma religião, um ideal, contente:  
uma explicação, *a si*, cabal do que tem vivido.

*CADA UM DE NÓS*, à parte, seja ateu ou crente,  
aceita que se nasce aqui, e alhures se nasce;  
que poderia ter nascido na Ásia, depreende  
que as suas ideias, *vindas lá*, difeririam de face.

*CADA UM DE NÓS*, à parte e individualmente,  
respira em torno das ideias as quais alcança.  
E vive de acordo com elas, presuntivamente,  
na medida em que à expectativas se lança.

*CADA UM DE NÓS*, à parte e singularmente,  
pode muito bem ser tido por *UM UNIVERSO*,  
um divino projeto construindo-se à frente,  
Imorredouro Espírito, ora num corpo imerso.

## Amor

Uma musa esteve aqui  
e inspirou o que se segue:  
ao Bem não vá arguir  
nem ao Amor que serve.

## Imortalidade

Significo a morte com a Vida  
após a lida, no que aqui vivo.  
Morte é Vida, di-lo o crivo  
da Boa nova - lição querida.

## Mente (trovas)

Os olhos são a *boca da mente*  
no cotejar com que'Alma avalia.  
Assimila pela luz que acende,  
quicá pelo visgo que a deprecia.

A mente é um jardim sob os cuidados  
do *jardineiro de mim*, na poda e no trato.  
Nutro o solo, rego, desarraigo o mato,  
conservando-o belo, limpo de cardos.



## Haiti

O que HÁ EM TI  
são os olhos - pérolas negras  
- esperança dos seus filhos!

O que HÁ EM TI  
são o Sol, o dia novo,  
sobressalentes à angústia que insiste!

O que HÁ EM TI  
são a têmpera da dor  
na cadência das agruras repetidas!

## Dor (trovas)

O nome, o *status*, o gênero, a cor...,  
toda a mixórdia rotulante, externa  
não tem relação com a Vida Eterna,  
conforme nos acautela toda dor.

Me asserenará a prece que me faça,  
*Gotas Luz* alcandoradas, docemente...  
Dar-me-ás - *eu no chão* - brancas asas  
para voar a Deus de coração e mente.

## Clarins do peito (trovas)

Torna-se o “se...” a fonte da desculpa,  
condicional, muita vez, inconveniente;  
a contumaz indecisão de que resulta  
estagnar-se e não projetar-se à frente.

Pese o que pense antes que fale;  
ao verbo lançado, a lanhada fere.  
Do mal o menor, quando se cale,  
mesmo se tolo te julgam, célere.

Não se sirva do furor com que lidar  
com o par, o parente, seja quem for.  
A ira prepara o estopim ao que virá:  
explosão febreanta a petardo de dor.

Não mede os outros à régua  
da intolerância ou do clichê.  
Educa os teus olhos no que vê  
e ao teu orgulho peça trégua.

Diz à Vida ao que veio,  
o teu sangue é da terra.  
És dado à Paz, à guerra,  
à rebelião ou és esteio?

## Sentido

Suposto te imiscuíres  
no que vai lido,  
mesmo que por sondagem,  
à solto, leve, ido...  
a singrar as linhas  
deste verso.

Verso trama em que  
te entranhas,  
Espírito, inteiro,  
adrede entretecido...

Destemido,  
confiante, em gozo,  
egresso à tração do alísio...

Ínsito, o estro  
em que se te desfaz,  
*sentido.*

## Ensaaios

Ensaio passos na tua mente,  
quando a fisgo para ler.  
O verso espraia, luminescente,  
com Vida, um céu a ver.

\* \* \*

Ensaias passos na minha mente,  
quando tens a mim para ler.  
O verso vara veloz, assente,  
num horizonte a se perder.

## Flagrante

Muita vez,  
um garrancho poético  
escapole  
    desgrenhado  
    e assustadiço  
    diante da esquina  
    dos teus olhos.

Um monstrinho  
de pelos lexicais  
mal ajambrados  
sob um presumível crivo.

Incrível flagrante.

## Mel

Sabe a hera a aspereza do muro;  
sabe a fera a profundidade do Nilo;  
sabe o homem que subir é duro  
nas pegadas de Deus, andarilho.

Sobe a planta à luz que a atrai;  
sobe a água, evaporada, ao céu;  
sobe o homem ao sabor do *seu ai*,  
sobe a Deus, ao encalço do Mel.

Ao  
mínimo  
sim da fé,  
sigo, incólume sobre a insegurança  
e o não ... Creio, acredito,  
s e i  
bem  
o que é  
ser  
filho  
de Deus  
então...

## Deus (trovas)

Para a maior glória de Deus,  
não importa a circunstância,  
abra um sorriso de esperança,  
e cuida dos caminhos seus.

Sofrósina Alma Parda,  
humilde, arrependida;  
faça o bem, e não tarda;  
em Deus, terás guarida.

## Clarinadas ao ouvido (trovas)

De tudo, favorece o que a Alma alcança.  
Se nada ou pouco pareça o que o seja  
no *alheio ver* de quem, de fora, o veja;  
*vê a Vida por dentro d'Alma*, instância.

Para a Alma, a verdade é como o pão  
disposto à mesa na quantidade justa,  
para nutrir, respeitando-se medição,  
sem os excessos, que mal lhe custa.

Luz do Sol que me nutre a Alma,  
absorvo-a bem disposto e a fim  
de seguir o meu *script* na ribalta  
do Teatro Vida que cabe a mim.

## Hausto de Deus

Sou o hausto  
de Deus num barro.

Sou Alma  
- Essência Imortal.

Fermo e descarto os meus barros  
alternadas vezes,  
no rastro do tempo e da Lei,  
apurando-me.

## Trilha de pólen

Empós a distancia  
reexigida pelo fim,  
a memória ornará o teu nome.  
E ele,  
conforme era,  
sorverão-no as eras.  
[...]

A tua Alma não tem nome.  
Constitui-se *trilha de pólen*,  
com o *germe* que acolhe  
nas odisseias do bem.

## Evangelho (trovas)

Rompe o Sol as entranhas do escuro  
como o rebento, nascituro, vem à luz.  
Caminhamos na direção do Amor Puro  
nas pegadas do Amigo e Mestre Jesus.

Venci a noite revel das objurgatórias  
ao sinal do clarim lançado pelo Cristo.  
Ora vejo-me reescrevendo a história  
no *fulgor do dia* no qual de fato existo.

Lavra o Evangelho, lavra!  
Há húmus na roça da ideia!  
O germe rompe, destrava  
no Trigo Bom da Galileia!

Eleja o jugo suave de Jesus:  
diretivas do bem e do Amor...  
Supere, do orgulho, o ardor  
e honre, diligente, a tua cruz.

O sal que a Boa nova exalça  
na página humilde que se lê  
traz-nos à luz: Jesus na balsa,  
de modo algum, olvidará você.



## Jesus

*JESUS* não é um rosto,  
um suposto  
semblante galileu.

*JESUS* não é um nome,  
léxico que se consome  
qual nutritivo corifeu.

*JESUS* não é um estandarte,  
ornado com arte  
por quem não o compreendeu.

*JESUS* não é um ícone exterior,  
mero emblema de dor,  
do mal sabido  
sobre o que se deu.

*JESUS* não é um amodável recurso  
ao espírito escuso  
na crença que se ensandeceu.

*JESUS*, sim, é Espírito e Vida,  
Mestre que nos envida  
ao Santo Amor de Deus.

## Meta

Vígil Alma com a Boa nova,  
que, na neblina, vigia quieta;  
assim, humilde, se renova  
e, aguerrida, busca a meta.

## Religiosidade (trovas)

Não importam a letra, o carma, o ritual...  
nem mesmo o congá, a vigília ou o hino.  
As religiões são tantas e, isso não é mal;  
aproveita e nos amemos, *Amor Genuíno*.

Procurar na igreja o assento ao fundo;  
o *servir a todos* como ambição primeira.  
*Amar a Deus* e, logo depois, ao mundo.  
Eis o Cristão do Reino a abrir clareira.

Religião verdadeiramente aceita  
dispensa letreiros ou emblema.  
Presume-se a propositura feita:  
A Renovação d'Alma por lema.

Crê no bem!.... Cria no bem!... Vive no bem!...  
No alicerce firmado sobre a rocha da lucidez.  
Abraça a Deus e ame, sem distinguir a quem,  
aperfeiçoando-se com o *ego* exposto à nudez.

## **A reação da Vida no Além para o corrupto**

Moeda que se adquire, sebenta,  
sob a suspeição que a Alma *sabe*,  
volta na dor que se adensa, lenta,  
no Além, na agrura que lhe cabe.

## **A reação da Vida no Além para o narcíseo famoso**

A fama com que te inflamas  
na ilusória importância do *eu*.  
Volta no vazio que se derrama  
no exílio a que correspondeu.

## **A reação da Vida no Além para o folião inconsequente**

Purpúreo brilho que esvoaça,  
estúrdia na praça ... sob risos...  
volta qual fuligem em massa,  
no Além, sob sinistros guizos.

## **A reação da Vida no Além para o fumante inveterado**

Hausto do vício desenfreado  
à baforadas – boca qual cano,  
retorna, no Além, a malgrado  
d’Alma, ora de pele cor ciano.

## **A reação da Vida no Além para o assassino**

Assassino em plano impiedoso,  
retirando vidas, inconsequente,  
volta ao Além em grave sufoco,  
em rolo sombrio em sua mente.

## **A reação da Vida no Além para o desregrado sexual**

Sexo sem nexos, insofreável visco  
nos crimes que duram: covardia,  
volta no Além em nojoso quisto,  
assombroso câncer, por estadia.

## Pérolas aos porcos

*Não deiteis suas pérolas aos porcos!*, diz-nos Jesus. Decerto, fiz-me um daqueles porcos. Presumo. A lei de reencarnação me esclareceu o resumo do longo passado de rebeldia a que me expus.

Hoje, almejo auferir da pérola o precioso valor; estimulá-la a desenvolver como na ostra se faz; que, pelo estudo, pelo Amor, o de que for capaz; e, sem dúvida, pela cota devida da minha dor.

## Saúde ímpar do Amor

A depressão não surge de improviso, essa sensaboria de aparência natural. Ao pico depressivo antecede o aviso para a ação na corrigenda desse mal.

Autoestima baixa é maré de rebeldia ao fazer ouvidos moucos à Letra da Lei. Permissividade a essa sensação vazia na integração complexa, em toska grei.

Ama, perdoa, compreende e serve.  
Crê em Deus, na Vida e no *sentido*  
- razão com que a Alma se preserve  
com a *saúde ímpar do Amor vivido*.

## Depressão (trovas)

A química cerebral não soluciona  
tudo que à depressão nos remete,  
constrição psíquica, breus à tona,  
com sede n'Alma: fato inconteste.

Não te deprima, Alma amiga!  
Arregaça as mangas, trabalha!  
Pensar em problema atrapalha.  
Ore e sirva; e a saúde persiga!

## Religiosidade (trovas)

Religião se discute sala à dentro  
das ideias com que se lhe acolhe.  
Prevenir-se da rijeza do cimento,  
na obstrução d'Alma que se tolhe.

Reza o Evangelho a toda gente  
a soteriologia magnífica e bela:  
para garantir salvação assente  
conquiste, do Amor, a chancela.

Somos, sim, pó da mesma jarra  
sob o sopro do *Unicíssimo Deus*.  
Os divisionismos são erros seus  
- Rebeldia em que se esbarra.

## Bem

Divino é o Bem  
que alegre e alarga.  
A rebeldia, porém,  
é mal que amarga.

A beleza do Bem  
dá sentido e enleva.  
A rebeldia, porém,  
é mal que enerva.

O lume do Bem  
dá segurança e brilho;  
já a rebeldia, ao que vem,  
dá no pródigo filho.

## Emmanuelinhas

A Lei é Viva e a Justiça Perfeita,  
esquece o mal, e o bem semeia!  
Ajude ao próximo; a Vida se ajeita;  
o tempo, a seu modo, lesto se alteia.

Se o *teu ontem* hoje o excrucia  
tens *no agora* a chance oportuna:  
perder-se na noite, achar-se no dia,  
questão de escolha, a tua fortuna.

## Estômago-Sexo-Poder-Ego

### *Significações cruas*

**Estômago:** saco voraz; empanturrado silo.

**Sexo:** goma sem sabor em mastigação infinda.

**Poder:** culminada empáfia; narcísico estilo.

**Ego:** presuntivo orgulho de negra Alma, ainda.

### *Significações ideais*

**Estômago:** alambique de vital vigor.

**Sexo:** doce visgo reunindo destinos.

**Poder:** prova de liderança em Vero Amor.

**Ego:** singularidade lúcida e seus refinos.

## Reforma íntima (trovas)

Renuncio aos egoístas impulsos,  
às velharias com bafio funério;  
praxes levianas, modos escusos,  
marcas do meu *homem velho*.

Envida o esforço na reforma  
do teu Espírito, revel viajor.  
Cria: tu és o filho do Amor,  
bênção que à Vida retorna.



## **Quem sou?**

Sou Alma de Deus aqui na Terra  
em estágio para o meu crescimento.  
Uno com que o Universo encerra,  
um Espírito soprado pelo *vento*.

## **De onde vim?**

Vim de Deus, e a Deus retorno  
- filho pródigo, acabrunhado.  
Essa paixão, em mim, amorno,  
superando, do orgulho, o fardo.

## **Para onde vou?**

Para Deus - óbvia a afirmação -,  
encontradiço dentro de mim.  
Resta-me o labor, a reconstrução  
do Amor e da doçura, enfim...

## Clarins do peito (trovas)

Ouçã: o caráter de cada pessoa  
é um céu particular, sob medida,  
a pessoa vive do eco que ressoa:  
Luz ou sombra da própria Vida.

A cada dia basta o seu trabalho;  
então, ara a fé, semeia e espera.  
Deus age na Lei, não vá negá-lo;  
no mais, já regressastes, pudera.

*A calúnia não te tocará, saibas!*,  
pois vives no bem, pelo bem;  
e, não restará créditos às lábias  
para quem o mal, em si, retém.

O **quase** não faz feira.  
O **talvez** não decide.  
O **fuço**, caso queira  
é a ideia que progride.

Rumina o boi o seu capim  
nas idas e vindas digestivas...  
... Não rumines ofensas, assim;  
peça ao perdão suas diretivas.

## Lei de Sociedade

Nascemos e encontramos a ideologia pronta;  
transpomos pela forja da inconsciência nata;  
crescemos, frágeis brotos nessa densa mata  
da sociedade que, diariamente, nos afronta.

Juvenescemos sob a autoridade incoercível;  
exigências para nos postar, cidadão na massa;  
cotejamos sonhos e vivemos o que se passa:  
*vivemos a vida* numa incompreensão terrível.

Ora cidadãos maduros e, de si, *os senhores*;  
pelo menos é o que se espera; mas, não sei...  
Talvez nos falte o entendimento de uma Lei  
que nos esclareça sobre esses *sociodissabores*<sup>8</sup>.

## Espiritismo

Espiritismo é experiência objetiva;  
é filosofia refletindo o que se sabe.  
Culmina na fresta que se nos abre:  
*a reforma íntima - a essencial lida*<sup>9</sup>.

<sup>8</sup> Sugiro compulsar *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec - “Lei de Sociedade”.

<sup>9</sup> Trova inspirada nas sábias palavras de Deolindo Amorim.

## **Tempo** (trovas)

O tempo, o ponteiro carrega,  
sobranceiro, sobre os montes.  
...chove, nubla, inunda, neva...  
risca sulcos sobre as fronte.

O tempo não voa, ele escoia;  
evapora-se tão rápido, lesto.  
Momento que corre, presto,  
ao soar do limite que ressoa!

Viver, vive-se *um dia de cada vez*  
a sulcos na tez... a lisura se esvai.  
Despetalam-se os anos e, talvez,  
graves n'Alma a Luz que lhe vai.

## **Saudade** (trovas)

Sabe o abraço o prazer do aconchego;  
corações que se amam, aproximados.  
Dista o mar os afetos, em dois lados;  
ensinagem difícilima ao nó do apego.

O morto querido que nos antecipa  
na passagem que se lhe escancara  
foi o transeunte nos trilhos da Vida  
e criador da saudade que não sara.

## Deus e mim

Assimilo Deus à minha maneira  
num aporte teórico, progressivo.  
Intuo que o verei, conforme sirvo,  
com o Evangelho por bandeira.

Conceituo o Amor como posso  
no meu esforço contra a rebeldia.  
O Amor é aura divina que irradia;  
de mim, ...*faísca* que mau esboço.

Deus não é mero teórico construto,  
muito menos centro para polêmica.  
Ele é a própria *Piedade*, sistêmica,  
Amor Puro oferecido como fruto.

Essência da Alma, Âmago de Mim,  
sou a *Bíblia Infinda* sobre o Criador.  
Venho lendo-me, a convite da *dor*;  
e, ora decidido pelo Amor, enfim.

## Clarinas ao ouvido

A Sabedoria desliza a sua harpa  
cuja harmonia raros percebem.  
A sensibilidade do ouvido capta  
conforme *ensaios* que se tecem.

## **Maria** (trovas)

Insiro o teu nome no verso,  
esperando o que a rima faria:  
*À benção!* e ainda vos peço:  
me ampara, Mãezinha Maria!

Experimentando um indecifrável luto,  
se viu constrangida à longínquo exílio.  
Não entendemos a que viera seu filho,  
nem mesmo ela: anjo, ignorado vulto.

Lidas com as feridas que trago na Alma  
com a alegria de quem poda um jardim.  
Sussurra-me que *o Amor a todos nos salva,*  
*Deus não olvida a ninguém.* Nem a mim.

## **Família** (trovas)

Ter um lar em que se abrigar  
no calor que uma família tem;  
lume d'Amor, do querer-se bem  
é bênção que melhor não há.

A família é cadinho disposto,  
o crisol que calcina à fervura.  
Sai-lhe o metal - a liga pura,  
Almas sob o exame proposto.

## A mesma alma

Não há incongruência - a Vida assim se faz  
nos extremos antípodas em que nos vemos:  
de um lado o velório, a morte e o seu cartaz  
e de outro o bebê, o lar, a júbilos supremos.

É a mesma Alma a soprar com o vento;  
brisa de relance, frescor em nossa face.  
Ora ela *transita o ataúde, morte adentro*,  
ora *retorna pelo berço*, de novo na carne.

## Mares

### ***O baque da rebeldia***

Mar à noite sob céu nublado,  
ressaca atroz, em torvelinho.  
Culpa inculpida faz o fado,  
solução na carne, à caminho.

### ***A intervenção da Lei***

Mar de dia sob céu sereno,  
silêncio e paz na amplidão.  
Canta a Vida, bebe pequeno,  
bênção/planos: reencarnação.

## **Dor** (trovas)

Infertúnios ocultos ocorrem,  
perceptíveis à Lupa do Amor.  
Despontam na anônima dor  
as quais boas almas acorrem.

A água molda a pedra  
pingo a pingo, paciente.  
O Amor surge e medra,  
*pingo dor* no renitente.

## **Vigilância**

Eu finjo que me despeço;  
mas, oculto-me por perto.  
Te vejo, te ouço e te meço,  
para saber se andas certo.

*Ass.: O teu homem velho*

## **Gira o mundo**

Gira o mundo sem parar  
efetuando voltas sobre si.  
Traz de volta, sempre o cri:  
resultados ao que lhe dá.



## Verso

A direção do verso é incerta,  
pois que aberta  
às capilaridades com que  
o pensamento sopra,  
solto.

Transita como um cavoucar de roça  
ou como um flutuar ao sabor das ondas.

Ele não teme a sombra da tristeza;  
não tem pudor da sua nudez...  
e infirma expectativas, matreiro.

Não lhe importa como o chamem. É chama,  
principiante, sob os cuidados de quem o lê.

*Acaso, tornar-se-á fogueira?...*

Saberás tu?!...

## Leitura ...

Ao lermos,  
as palavras não bastam,  
as ideias se misturam.

O que se pretendia inteiro  
se fragmenta.

O que se pensava fragmentado ou ilegível  
se torna inteiro, revelado.

Dilui-se *um universo* como o café no leite.

Deleite  
que se preenche nos cometimentos ousados,  
na aberturas de frinchas e de brechas,  
escancarando a mente  
para os imprevistos flagrados  
pelo avesso do que houvéramos lido...

*... e nunca da mesma forma.*

## Imagem de Deus

Crio imagens a todo momento,  
imagens que me fluem à mente...  
Já a imagem do Deus vivente,  
esta, não existe... e não lamento.

Ter de Deus a fé firme e forte,  
raiz bem funda no sentimento,  
num pulso majestoso, *por dentro*,  
no coração que vence a morte.

*Eis como O concebo.*

## Espírito

Espírito,  
nômade estelar  
em sua breve parada  
sob a sombra no deserto.

O Sol,  
o chão, as pedras, as estrelas  
e o impulso de seguir em frente  
como o *vento* que sopra  
sem direção sabida.

Atração a impulsionar...  
Deus, Energia, Amor, Reconstrução ...

*Um lugar.*

## **Ditado japonês**

Rios e montanhas mudam-se de lugar,  
malgrado a sua imponência e beleza,  
em sentido oposto à humana natureza  
que insiste ignorar ter o que mudar.

## **Reencarnação**

Após a conclusão do livro - esta Vida,  
outro livro se editará - uma obra nova.  
Edição em claro leiaute, enriquecida;  
antologia do que a consciência cobra.

## **Mãe**

Portal de acesso à Vida;  
anjo a coadjuvar Deus.  
De fé e afeto apetevida  
a laços nos filhos seus.

## **Jorge Andréa (1916-2017)**

Precede-nos o cientista querido  
na passagem à Vida Verdadeira.  
Acompanhá-lo por aqui terá sido  
privilégio para a Vida inteira.

## *Carneleváre*

Carne que te levo solta  
no carnaval que se aproxima,  
me darás a alegria que não será pouca  
na promiscuidade que me encima.

\* \* \*

Carne que me acutila  
na dor profunda com que me fere,  
*indesejável filtro que me destila*  
para que o vero Amor não se degenerere.

## **No seu labor**

Cuido pensar nas reações do que faço,  
traço uma linha para o equilibrado tino.  
Esforço-me, vero, contra o erro crasso  
de me vangloriar a detentor do destino.

Meu credo insta à ação do que quero,  
vontade que não é mero ornato vazio.  
Aprecio o credo raciocinado e sincero,  
oposto à ilusão de um orgulhoso brio.

Obedeço a Deus - *no que lhe alcanço*,  
no cotejo gradual do saber e do Amor.  
Almejo ascender; e, ao plano me lanço  
- minha mão na de Jesus, no seu labor.

## Versos do peito

### I

Dar-se de peito aberto  
à Vida que se me abre.  
Intuir o trajeto certo,  
atento ao que me cabe.

### II

Arrostar, intrépido, a dor  
- essa desafiante contumaz.  
Tombar, se preciso o for;  
mas, com Amor, assaz.

### III

Ouvir no peito o *toc toc*  
unindo a Vida à gratidão;  
valorizando o dito toque  
com o bem no coração.

## Alerta-nos Joanna

Caro *homo technologicus*, atenta ao recado:  
use a tecnologia com sabedoria, isenção;  
ela veio ao mundo para estar ao seu lado,  
não para o distrair, da Alma, a atenção.

## Emmanuelidades

### I

Dá têmpera ao aço do teu caráter;  
ao coração, lança as raízes do bem.  
O Amor a Deus como *pulso-máter*,  
*caritas alterité* - Amor mais além.

### II

Dói-nos perceber a consciência venal  
comum às pessoas que andam conosco.  
Certo que a Vida tem solução para tal;  
óbvio, *não para hoje*, caso fora suposto.

## Escudo santo

Se a goécia te relha a Alma,  
          evoca a Luz da branda alva  
          do Sol do Cristo a ascender.

Robustece a fé, o escudo santo,  
cessa, prestes, todo esse pranto,  
          levanta e crê no que irá ver.

O Amor é Luz na escuridade,  
Presença-Deus que, doce, invade,  
          no bem que plantas, a enflorecer.

## Novato no Além

Sem o cacife moral para entrar agora  
no Além da morte que nos surpreende.  
Quisera alterar-se a santo, sem demora,  
mas a Lei não o permite, di-lo a mente.

Viva a tua Vida de tal maneira e cuidado  
que o Além te dará uma sequência serena.  
Laços com o Bem, com a Boa nova em cena,  
tento nas lições por que houver passado.

Não haverá surpresas quanto a *quem és*;  
pois, serás o mesmo já que *único* te ajustas.  
Seguirás com as ideias que ora desofuscas  
em um corpo mais tênue sobre os teus pés.

## Santidade

*Santidade de pau oco* ele queria  
e morreu sem aviso, escafedeu...  
Acontece o que no Além se deu:  
sua *santidade* se despencaria.

Não serve a ilusão e adorno,  
ao *morto* resultará a verdade  
no Além, vindo cedo ou tarde:  
*a Alma Nua para tudo em torno.*



## Trança de rosários

(versos decassílabos)

Eu somo idas, vindas sucessivas,  
miçangas de um rosário muito extenso;  
vestindo a carne, que à Alma é visgo denso.  
Um processo grave, essas muitas vidas.

As lidas, reunidas, criam-me *o agora*  
- equação de respiros, tantos, baços.  
Uma Vida atrelada a outras, laços,  
sequência, trança de rosários, mora.

## Palingenesia

Semente que na cova se esconde,  
atende ao anseio da Alma vergada;  
fruto no ventre, *o vento* vai onde  
- *Alma na carne*, a chance, sua vaga.

Alma na lida, Vida que vai longe;  
inteira na busca, suor na jornada.  
Paz que almeja, mal que afronte;  
fortaleza em Deus, luz na brigada.

## Reencarnação

O Espírito reveste-se de um novo corpo  
na trama molecular – estrutura de base.  
Na Terra, notamo-lo, primeiro, no bordo  
do colo materno, e inconsciente, quase.

Vem ao atendimento de um plano feito,  
acertos de contas e provas a que passar.  
Executará o projeto em honra ao preito,  
concomitante com os benefícios do lar.

## Trânsito a sucessivos ciclos

Viéramos ao mundo numa sala sob holofote,  
puxados pelas pernas, roxinhos e inchados.  
À boca pequena, fôramos tidos qual filhote  
– humana bênção num colo, ao leite forte.

Partíramos do mundo numa sala à luz de vela;  
depois, carregados num esquife rumo à cova.  
Em surdina indagáramos que sorte fora aquela.  
*Fora o retorno do Espírito, concluída a sua prova.*

Viéramos ao mundo numa sala sob holofote,  
puxados pelas pernas, roxinhos e inchados.

[...]

Repetir, imaginativamente,  
os versos, incontáveis vezes.

## Deus

Deus te ama,  
Deus te atende,  
Deus te entende,  
Deus te prova,  
Deus te eleva.

Deus não se submete a ti.  
Deus não se acumplicia com as tuas fraquezas.  
Deus não se institucionaliza  
em ideologias ou religiões;  
mas, mora no coração dos simples e dos puros,  
a exemplo das crianças.

Deus é inominável.  
Se o chamamos de Deus, não significa  
que possamos restringi-lo com a palavra.

Palavra é lavra  
com que preparamos  
a messe do entendimento e do Amor,  
correlacionando-os a Ele  
e ao próximo, indistintamente.

*Deus é Amor e portador da Vida Imorredoura.*

## Malquerença & benquerença

A malquerença flui a bafio,  
mofo n'aura d'alma inerte.  
Acorda a *morte* e a entrete,  
expondo a Vida por um fio.

A benquerença flui na Luz,  
jorro n'aura que se embebe.  
Acorda a *Vida* que percebe  
o caudal de bênçãos: *JESUS*.

## O mal e o Bem

O mal é um ímã que nos assedia  
a malfeitos sugeridos ao ouvido.  
Mentalidade urdida na luz do dia;  
pretume-crepe no brilho havido.

O Bem é lucidez com que se ama,  
sugestão divina, um ímã também;  
estado original da Alma, chama  
cuja essência eterna brilha além.

## Fronteiras<sup>10</sup>

Malfadadas fronteiras  
tão só nas fronteiras se alteiam.

Imigram os sonhos  
antes mesmo de o homem  
sequer imaginar fazê-lo.

Sabe a sede a gravidade da água  
em ambos os lados da linha.

Sabe a fome a gravidade do grão  
que em boa terra germina.

Sabe o muro a nulidade da empresa  
quando o orgulho domina.

Sabe o imigrante o instinto que herda,  
sobredominante à caneta que assina.

Malfadadas fronteiras  
tão só nas fronteiras se alteiam...

<sup>10</sup> Poesia inspirada após as notícias sobre a iniciativa do presidente americano, recentemente empossado, Donald Trump em assinar um tratado contra a imigração em solo americano, a meu ver, desconsiderando a complexidade do tema.

## **Pele** (trovas)

Inapreciável cor de Deus  
ensina-me a transcender  
a cor da pele que se vê  
vestindo os filhos seus.

Pigmento que pó será;  
envoltório de diamante;  
capa carnal, circundante  
d'Alma que a honrará.

Digo, a cor da sua pele  
não me impele inferir  
a luz d'Alma, seu devir,  
a divina tez que a sele.

## **Greve**

Presumo greve  
como contestação,  
ação à testa de quem pensa;  
quebradeira das certezas tidas,  
desfloramento ocular;  
voz, vez, veemência  
vistas em costumes novos,  
ora sedimentados  
na certeza do *se saber o que se quer*.

## Às vítimas de tiro por arma de fogo

A carne ao projétil fácil se acovarda  
e a delgada pele, ao tiro, cede aberta;  
fundo escuro em que a morte flerta,  
agonia que *certa serenidade* guarda.

Uma gana imensa – potência – prima  
sobre a desventurada matéria baça;  
e a Alma vê, em *flash*, o que se passa:  
a sua Vida em retrospectiva à retina.

Transcende o Espírito a carne rija,  
fende o Espaço de volta à *Ermida*  
– Casa Estelar na Imorredoura Vida,  
na busca da Divina Lei que o dirija.

## Batalha da íntima reforma

A violência se nos avizinha, indiscreta;  
chega ruidosa, sem aviso ou preparo.  
*Batalha da íntima reforma* que aperta,  
exigindo-me mais na fé e no Amor Caro.

## Assassínio

Humana patologia estabelecida  
na ilusória sensação de poderio:  
o retirar uma Vida a sangue frio,  
num encegucimento homicida.

Doença da Alma que se rebela,  
o querer igualar-se a *um deus*:  
poderes gozados, em apogeu,  
sob a morte n'Alma que se gela.

Entretanto, bem o diga a Vida:  
a recompensa do crime cansa;  
por mais que se aperte a aliança,  
a Alma culminará aborrecida.

*Toda Alma a Deus se destina.*  
*O mal é mero vulto, sombra:*  
desafio a quem se lhe tomba  
nas provas na densa neblina.

Justo que Deus à Alma socorra,  
consoante a Alma corresponda,  
ajustando-se à Lei que a ronda,  
ressurgindo da *morte*, modorra.



## Dúvidas...

A dúvida te consome sobre o que pensar sobre a sobrevivência num *além*, suposto. Pesa-te ser pragmático no hausto posto no que vê, no que sente... no aspirar do ar.

Porém, por pouco que considere refletir em torno do somatório dos afetos teus, concluirás que *é efêmero o viver-se aqui* inferindo que, incontestável, opera Deus.

## Saudade

Tempera com fé a tua tristeza oriunda da saudade pertinaz. Invista significado à certeza que Deus transcende o fugaz.

A Vida é precária na Terra, um instante ligeiro, curto; e, para a Alma, ela encerra bênção de lições, em fruto.

*Deus é Deus de Vivos, sabe!*,  
desancora da matéria rude!  
És a Alma Luz, o precioso jade  
do Amor alçado à plenitude!

## Escudo

Vulnerável Alma sob a torrente  
de ventos em escumas de piche...  
Rústica escultura, qual fetiche,  
busca fortalecer a tua mente.

Dedica-te à fé viva no trabalho,  
na auto progressão intemorata,  
a estudo e oração, de Alma grata,  
no Amor a Deus, livre de atalho.

Educa os impulsos da emoção,  
finca as estacas do equilíbrio  
a salvo de tropeços, de ludíbrico,  
preservando, veraz, o coração.

O teu escudo é o Amor a Deus  
na dedicação operante no Bem,  
na extensão do Reino, que vem  
à consecução dos sonhos teus.

## Sara Terra!

Sara Terra! A tua cura vem do Cristo!  
Rebelados contumazes, ouçam: orai!  
Atendam ao chamado vindo do Pai,  
abrandem-se, humildes, sem riscos!

## Trajetos esconso

Hoje fui despertado  
micro prosa insossa;  
    mas, fui acordando,  
    aos poucos,  
        poesia.

Conforme tomava o café,  
    cometia-me versos  
    à fumarada do pretinho.

O raio espatulado do Sol  
cortou-me do devaneio.

Quedei-me diante do dia:  
    prostado roteiro  
    de externadas horas duras.

Parti-me em ruptura  
    ao golpe do contexto.

Menoscabei-me  
nota de rodapé  
do real imediato:  
    mal ajambrado clichê  
    *suposto definidor* de mim.

## Minha poesia

*Minha poesia*

é feita  
com pedaços meus  
mais inteiros  
do que eu...

*Minha poesia*

é grande apenas  
nos pequenos espaços,  
no sorriso ínsito  
nos traços,  
nas dobras d'Alma...

*Minha poesia*

aprecia a serenidade,  
malgrado sua gênese fogarenta...

*Minha poesia*

almeja a pureza virgem,  
quicá a graça infantil  
das doçuras primeiras:  
as mais inocentes e espontâneas...

*Minha poesia*

renova os brotos da esperança  
- um plantio cuidadoso  
que se estende  
*alhures.*

## Carnaval

Atrás do trio elétrico  
segue a turba  
dos que *já morreu*.

Engambelam,  
sugam o viço do folião  
ao apogeu.

Sexo à solta,  
álcool que se rebolca,  
liberdades a que se deu.

Encima o trio elétrico  
um visco espesso, *céu em breu*.

Turbamulta de almas estultas  
que se entronizam  
com quem *não creu*.

C om todo o respeito  
A quem o aprecia,  
R eservo-me o direito,  
N o momento, de guardar  
A devida preocupação com essa onda  
V entilada de alegria inconsequente,  
A o lado dos perigos do  
L amaçal mental que a tantos fisga.

## Futebol e Vida

Não associarei, ousar declarar,  
os termos futebol e violência.  
Sabe a paixão a sua cadência:  
de sobejo, a Vida a de ganhar.

Que prime uma disputa nobre  
sob o âmbito da natureza *jogo*:  
atividade humana em desafoço  
da social alma que a encobre.

A vitória se encontra com a Vida,  
o tesouro com que não se joga;  
sagrado respiro que, cedo, logra:  
sucesso ao coração para a lida.

## Terror

O terror é uma forma de linguagem:  
o caos político, num falar patológico.  
Sua cura exige uma boa blindagem  
contra o orgulho - nefasta miragem.

## Origami

*O papel,*  
com a pressão  
dos dedos,  
sob a injunção  
de normas ancestrais  
feita de vales,  
montanhas,  
pontilhados e setas  
organizados  
numa pluralidade  
inteligente  
de travessias  
e direções  
a indicarem  
o desenvolvimento  
do que se cria...  
*O papel,* sob o céu  
imaginativo  
em que é manejado  
- para o que se veja,  
aos poucos, de informe  
a uma nova forma  
com que se mostra:  
caleidoscópio  
celulótico  
de cores e texturas,  
entre arestas,

frinchas, beirantes,  
ressaltos, depressões  
a altívolos rompantes...  
*O papel,*  
sob o matematismo ínsito  
na geométrica planura  
exposta aos olhos  
[do marmanjo ou do petiz],  
com seus ângulos,  
dimensões, exatidões,  
arremedos tácitos  
entre retas, amassos,  
giros, vincos, plissados,  
inflagens, mil artimanhas...  
*O papel - este papel -*,  
constitui a extensão  
do respiro com que  
a minha Alma invita  
a Vida na qual  
me desdobro,  
por entre as dobras  
do ditame...  
*...Vida a que se ame*  
sob o beneplácito,  
igualmente,  
da ciência arte  
- Origami.

## *Zé-Ninguém em Três Atos*

### 1. O Zé como ele é

Dá do tanto que pode,  
mostra o tanto que é;  
vida em que se sacode,  
um coco oco de coité.

Saca do tanto que tem,  
paga o tanto que pode,  
pode o tanto a que vem,  
moedas longe do pote.

Pagode e cachaça lá tem,  
cigarro e conversa fiada,  
manhã a ronco no trem,  
sono sob a alheia risada.

Zé é o nome que tem,  
labora de *alma rasgada*;  
a alcunha: o *Zé-Ninguém*...  
... tropeços na madrugada.

(Continua ...)



## Zé-Ninguém em Três Atos

### 2. A fé do Zé

Crê num tanto que lê,  
digere só o que pode;  
fé ao cuidado de que  
a dor não o incomode.

Ouve o tanto que vem,  
coteja o tanto que pode;  
vê problemas aquém,  
pensamento *à la mode*.

Muda o tanto que pode,  
*o mínimo* tanto por fora;  
mal que a outros engode,  
manda seu juízo embora.

A fé no tanto que pode,  
não pode o tanto que diz;  
fiel que a tal se acomode,  
apenas *finge* em ser feliz.

(Continua...)

## **Zé-Ninguém em Três Atos**

### **3. O Zé no Além**

Morre o Zé, *de todo*  
e mostra o tanto que é;  
a Vida *abaixou o toldo*  
na prova daquela fé.

Nu ele se viu *de todo*  
atolado num visco breu;  
não sabia, “ah! que tolo:  
*um inferno todinho seu!”*

Mas o Zé é filho de Deus,  
mesmo metido a esperto.  
O Pai cuida dos filhos seus,  
à Lei do errado e do certo.

A fé no tanto que pode,  
poderá o tanto que diz,  
tão logo nosso Zé *acorde*  
para o labor de ser feliz.

## Poema de um morto saudoso

(Eu)

Numa estância da Espiritualidade,  
em hospital previamente preparado;  
um paciente, há pouco, neste lado,  
doído pela angústia da saudade...

(Aqui)

Auxiliam-me a que eu me auxilie,  
na calma com as minhas lembranças;  
a saber aguardar as boas ensanchas,  
apoiado na fé com que me alie...

(Tu)

Sofres pela partida *definitiva*;  
e, a tua aflição *me aflige junto*.  
Por mais que me queiras muito,  
creia: onde lias morte, *leia Vida!*

(Faz assim)

Pense no Bem e o projete em mim.  
Ore a Deus - o *Nosso Pai de Vivos*.  
Sou um liberto, dentre os cativos,  
*Alma-vento*, imo da Vida sem-fim.

## O morrer, o Além e Deus

Me perguntas o que é o morrer  
e eu te respondo com o adendo:  
a Alma não morre, fica sabendo,  
apenas o teu corpo vai perecer.

Me perguntas como é o Além  
e eu te respondo precisamente:  
cuida como usas a tua mente  
na Vida que te escorre aquém.

O Além nos estende a essência,  
as frutescências brotadas d'Alma;  
revés de culpa ou gozo de palma,  
*o íntimo oposto da vã aparência.*

## Pecado e redenção

Pecar é tropeçar, os pés são tortos;  
fraquejamos ante o que nos tenta.  
Entregues ao erro somos *mortos*,  
insistir no erro: a *morte* aumenta.

Redimir-se é ouvir a Consciência,  
escutar a Lei que se nos inscreve,  
superando, confiantes, a deficiência  
na Luz do Amor que a todos serve.

## Religiosidade

Este retorna da igreja em manhã domingueira,  
aquele outro segue para a tenda, grato ao Orixá;  
este outro aguarda o Ramadã que se lhe abeira,  
já o outro, engrandece a sua Vida com a Torá.

O Sol, a luz, o vento e as estrelas fincam a raiz  
próximos ao Amor, na universalização do Bem.  
As religiões são gemas lançadas como se quis  
à claridade da Paz do *servir sem se ver a quem*.

## *Eclesia*

A Igreja do Senhor tem por cúpula as estrelas,  
quanto aos assentos - o gramado dos prados,  
planalto de venturas dos espíritos engajados  
no labor a Deus, gratos às bênçãos, por tê-las.

A palavra de Deus, *no teu servir*, exhibe a voz,  
foz banhada pelo Amor que pensa feridas;  
piedade que não distingue almas queridas,  
*ainda as mais rebeldes* em antipatia atroz.

## Tolere-me!

Tolera-me, se destoo da tua crença,  
obrigo-me aceitá-lo: eu te garanto.  
Minha crença é outra; mas, pensa:  
*não difere em nada o nosso pranto.*

O mundo é plural, há tanta crença,  
socorros vários ao *homo profitente*  
- igreja, templo, a divinal querença;  
só varia a forma, *o Amor não mente.*

## Aceno de Paz

Saudações montanhês falante do euscara!;  
e a você, silvícola australiano fitando a lua!  
Olá também a você, índio que se nos ocultara  
na *mata brasilis* com seu arco, flecha e pua!

Oi todo o humano respiro sobre a terra!;  
irmãos meus sob o mesmo abraço divino.  
Esteja na Ásia, África, Oceania, onde erra,  
*somos notas do mesmo acorde, Nobre Hino.*

Toquemo-nos pela vibração da serenidade  
à luz da Paz com que alimentamos o sonho;  
e, toda guerra, escassez, covardia e maldade  
se dissiparão à face dum seu bebê risonho.

## Imaginário em (t)riste

Imagino a Terra sem a presença humana:  
imensidão paradisíaca, com verdes e flores,  
campinas vazias, a silêncios, *sem as dores*;  
e o mar inda mais sereno em água plana.

Idealizo o céu, tão grandioso, em azul anil  
e a tempestade violenta; entretanto, isenta  
da paixão, pois, que *não é o que a alimenta*.  
Nem mesmo ela seria má, vingadora ou vil.

Imagino a Terra sem as palavras – *Que digo?!*  
...Não haveriam palavras com que dizer a ideia.  
Me pergunto se *sem mim* haveria a Pangeia  
e toda a transformação de cunho evolutivo?...

*O que seria da Terra sem a poesia que crio?*  
Paradoxo: não existiriam poesias num falto;  
nem a ambiguidade, o imprevisível, o salto  
com que a linguagem extravasa, como o rio.

Penso no vento a pentear o verde, os arbustos  
num soar sereníssimo, solitário, angustiante...  
Nada a ver com o sopro que na Vida se plante  
no respiro audaz de todos os homens justos.

Mas, ...  
Onde iria assim com esse imaginário triste?...  
Preferível constatar que a nossa Terra é humana  
no instante em que a refiro, e não me engana  
a percepção com que a minha Alma insiste.



## Índice remissivo

- Ação e reação* 13, 46, 47, 61 e 66
- Além* 69, 87, 88 e 89
- Amor* 29, 37, 61 e 68
- Bem* 50, 55, 68, 73 e 79
- Carnaval* 66 e 82
- Consciência* 6
- Deus* 5, 25, 34, 35, 40, 41, 44, 64, 55, 58, 72 e 79
- Depressão* 50 e 51
- Dor* 12, 13, 32, 38, 61 e 92
- Espírito* 54, 60, e 64
- Espiritismo* 56
- Evangelho* 9, 45 e 47
- Família* 59
- Fé* 12, 13, 32, 78, 79 e 87
- Felicidade* 22, 23, 33, 39, 41 e 67
- Futebol* 83
- Greve* 75
- Goécia* 68
- Haiti* 38
- Imigração* 74
- Imortalidade* 7, 11, 36, 37, 69 e 71
- Jesus* 46 e 47
- Jorge Andréa* 65
- Livre-arbítrio* 29
- Maria* 26 e 59
- Mãe* 65
- Mal* 68 e 73
- Materialismo* 20, 21, 51 e 78
- Mente* 37
- Metapoema* 40, 41, 62, 63, 80, 81 e 92
- Morte* 60, 71, 77 e 89
- Obsessão* 18 e 19
- Orgulho* 19, 21 e 27
- Origami* 84
- Paz* 12 e 91
- Pecado* 89
- Pensamento* 28
- Perdão* 55
- Racismo* 75
- Rebeldia* 4, 8, 10, 12, 45, 50, 60, 65 e 79
- Redenção* 89
- Reencarnação* 60, 65 70 e 71
- Reforma íntima* 22, 29, 51 61 e 66
- Religiosidade* 47, 51, 66, 90 e 91
- Sabedoria* 41 e 58
- Saudade* 57 e 78
- Sociedade* 56
- Suicídio* 26
- Tecnologia* 67
- Tempo* 57
- Terror* 30 e 83
- Verdade* 43
- Vida* 10, 60, 71 e 83
- Violência* 30, 76 e 77
- Zé-Ninguém* 85 a 87

## Bibliografia

DANTAS, Júlio. *Rosas de todo ano*. Empresa Literária Fluminense: Lisboa, 1907.

GOETHE, Johann Wolfgang von. *Maximen und reflexionen*. Alemanha: Amazon Bestseller-Rang, 2003.

HUGO, Victor. *Les misérebles*. Paris: Ecole des Loisiris, 1996.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 1994.

LORD MACAULAY. *Oliver Goldsmith*. Reino Unido: Macmillan & Co., Ltd., 1904.

PIRES, Herculano. *O ser e a serenidade*. São Paulo: Edições Nosso Lar, 1999.

SÊNECA, Lucius Annaeus. *Epistolae ad Lucilium*. Sebastiano Manilio; Bernadino Nalli: Veneza, 1494.



Tipografia utilizada nos títulos  
e no corpo de texto: *AmsterPro-Gris*  
Papel Offset 75g/m<sup>2</sup> (*livro físico*)

Obra impressa eletronicamente pelo autor  
Rio de Janeiro, dezembro de 2017

## Poesia

Às vezes, engajada,  
outras vezes, didática.

Algumas vezes, religiosa,  
doutras, pragmática.

Outrossim, ocasionalmente,  
metapoética.

...desvaidosa,  
muita vez se adensa abstração  
em crua neblina aquecida,  
na forma como se apresenta.

Quiçá, periga expor-se rascunho  
ou mesmo experimento,  
cometimento livremente dado;

mas, em todo caso,  
será sempre um bocado  
da minha Alma.